

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

Teologia

RENATO RIBEIRO DE ALMEIDA

**A BIOÉTICA E SEUS DESAFIOS DIANTE DAS
PROPOSTAS TECNO CIENTÍFICAS**

**As conquistas tecno científicas poderiam afastar a criatura do
criador?**

Petrópolis

2021

RENATO RIBEIRO DE ALMEIDA – R.A. 007201901366

**A BIOÉTICA E SEUS DESAFIOS DIANTE DAS
PROPOSTAS TECNO CIENTÍFICAS**

**As conquistas tecno científicas poderiam afastar a criatura do
criador?**

TCC apresentado ao Curso de Teologia da
Universidade São Francisco, como requisito
parcial para obtenção do título de Bacharel
em Teologia.

Orientador metodológico: Prof. Dr. Welder
Lancieri Marchini

Orientador temático: Prof. Allan da Silva
Coelho

Petrópolis

2021

RESUMO

Inúmeros são os desafios enfrentados pela Bioética desde o seu nascimento. O presente trabalho busca, de forma provocativa, oferecer a oportunidade de reflexão sobre a atuação da mesma na esfera religiosa, promovendo um recorte cristão católico, em vista da oportunidade de diálogo inspirada pelo frescor do Concílio Vaticano II em suas recepções, e interações com a modernidade. Não obstante às inúmeras conquistas feitas pelas ciências biomédicas em favor da vida, muitos ainda são os desafios a serem discutidos, em função das ações que buscam promover a inclusão de novas práticas e, até mesmo, novos experimentos sob o pretexto de oferecer qualidade de vida sem que outras esferas e parâmetros sejam observados. E nesse contexto encontra-se a fé e, consequentemente a Igreja. De enorme valia foram as pesquisas feitas nas Escrituras Sagradas que, unidas às de artigos escritos por respeitados teólogos disponibilizados nas principais revistas de teologia, promoveram as condições necessárias para o entendimento da ação do homem no trato com as ciências, e o importante papel da Igreja, em diálogo constante, na busca da preservação da vida. Como resultado chegou-se à conclusão de que, no cumprimento de seu papel, apesar de alguns embates, a Igreja muito tem colaborado com a ciência, na discussão dos mais variados assuntos, – sendo as áreas da biomedicina e da medicina as que exigem mais dedicação – contando com o incansável trabalho dos teólogos e teólogas, na produção de material elucidativo, ora promovendo, ora questionando e se posicionando diante de práticas não condizentes. Com a firme intenção de que tais pesquisas não parem, a presente colaboração espera que tantos(as) outros(as) interessados no assunto, a partir dessa, promovam tantas outras como forma de oferecer maiores esclarecimentos sobre a possível convivência entre os desafiadores avanços científicos, o ser humano e sua fé, assuntos tão necessários na vida.

Palavras-chave: Bioethics. Espírito. Leo Pessini. Direitos Humanos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	05
1 O ESPÍRITO SANTO	05
1.1 O ESPÍRITO QUE IMPULSIONA.....	06
2. A BIOÉTICA: DO BERÇO AOS DESAFIOS.....	07
2.1 O NEOLOGISMO.....	07
2.2 A ORIGEM DESAFIADORA.....	07
2.2.1 Os desafios da fé.....	08
2.3 DESAFIOS SOCIAIS E TECNOLÓGICOS NO MUNDO GLOBALIZADO	10
3 A IGREJA COMO LOCAL DE DISCERNIMENTO.....	12
CONCLUSÃO	14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15

INTRODUÇÃO

Numa incansável busca por resultados que sempre superem as condições vividas, o homem, criatura inspirada por Deus, dotado dos mais variados dons, sempre justificou sua existência ao se dedicar às razões que pudessem promover o bem-estar e, até mesmo, o prolongamento de seus dias.

Assim, a atualidade conta com as mais desafiadoras descobertas científicas que, mais especificamente voltadas à medicina e biomedicina, promovem constantes desafios à jovem ciência que se dedica a promoção de debates interdisciplinares, que segue o seu fiel objetivo da defesa da vida, numa constante busca de aplicação de pensamentos e atitudes éticas. Dessa maneira podemos entender a Bioética que nesse trabalho é discutida a partir da fé com consequente implicação da participação da Igreja, comunidade, teólogos e técnicos, tendo em vista que nem sempre ciência e fé estão do mesmo lado, quando a vida corre o risco de ameaça.

Esse trabalho contou com pesquisas que atendessem as perspectivas bíblicas, teológicas e pastorais, visto tais embasamentos terem sido feitos nas Escrituras Sagradas, seguido as palavras de reconhecidos teólogos, através de publicações de artigos em renomadas revistas de teologia, que serviram de fio condutor para o alcance das respostas buscadas, relacionadas ao que ora possa promover um possível esfriamento da fé do cristão ou, até mesmo, seu afastamento da comunidade de fé, por conta dos avanços científicos.

1 O ESPÍRITO SANTO

Ao ser inspirado pelo sopro da vida (Ruah), o homem, criado à imagem e semelhança de seu criador, torna-se senhor do seu próprio destino. A liberdade concedida, ao lhe proporcionar o direito de fecundar e povoar a terra e dominar todas as espécies, lhe impunha o dever do cuidado. Afinal, o processo da criação por ser dinâmico, exige do homem que “inspirado”, transforme, cuide e submeta. (Gn 1,26–2,7)

Devemos entender que, conforme os relatos bíblicos, Deus, após ver que tudo que criara era bom, descansa (Gn 1,31; 2,3). Daí, todo o dinamismo da criação passa a contar diretamente com homem, único ser animado pelo “hálito da vida”, dotado do sopro de Deus que, além de torná-lo vivente, o capacita para a missão recebida (Gn 2,7).

Segundo o salmista, Deus ao criar o homem o faz pouco menos que um deus, coroando-o de glória e beleza (Sl 8), demonstrando assim a forma especial dada à criação daquele ser dotado de dons especiais, diferente das demais, que consequentemente o auxiliaria, na condição de colaborador no cuidado da criação.

Daí, podemos entender que um ser tão especial para Deus, ao longo de sua missão, exercitaria uma intimidade com Deus, a ponto de reverenciar tais dons. Como exemplo podemos recorrer o elogio feito à sabedoria por Salomão, quando ele diz: “A Sabedoria é mais móvel que qualquer movimento e, por sua pureza, tudo atravessa e penetra.” Concluindo que se trata de “reflexo da luz eterna” (Sb 7, 24,26).

1.1 O ESPÍRITO QUE IMPULSIONA

Não bastasse o entendimento do Espírito de lahweh como grande condutor de dons, poderíamos aqui exemplificar várias ações desse mesmo Espírito que suscita o homem, como: o discernimento aos Juízes (Nm 11,17), a sabedoria de José (Gn 41,38) e a própria capacitação do descendente de Davi escrito por Isaías: “Sobre ele repousará o espírito de lahweh, espírito de sabedoria e de inteligência, espírito de conselho e de fortaleza, espírito de conhecimento e de temor de lahweh”. (Is 11,2)

O texto de Isaías ao retratar de forma profética a vinda do Messias nos conduz à uma conclusão: o espírito da vida ao penetrar no homem, promove através de todos os seus dons, a capacitação desse mesmo homem para a execução de sua missão de cuidado da sua vida e de todas as demais, conforme é o desejo de Deus (Rm 12,2).

No Atos dos Apóstolos, em Pentecostes, a presença do Espírito se faz como um vento impetuoso (At 2,2), que “inspira” entre os apóstolos a coragem, a determinação e a necessária capacidade de buscar resultados. O que nos desperta sempre que lemos tais trechos, é perceber que a presença benfazeja de Deus, através de seu Espírito, suscita capacidades ou dons que tornam o homem, cada dia mais, próximo de resultados ambíguos.

Afinal, o Espírito que inspira sopra onde quer, inspirando, capacitando e encorajando o homem a dar prosseguimento à obra da criação. Como São Paulo afirma: “Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo.” (I Cor 12, 4).

Dessa forma, podemos entender então que toda a capacidade de transformação exercida pelo homem é o resultado da ação desses dons que, recebidos de Deus, se revelam através das mais diversas atitudes e intervenções ao longo de toda a sua vida.

Preservar e cuidar está intrinsicamente entendida na ordem recebida: “dominai e submetei a terra e tudo o que nela contêm” (Gn 1,28), cabendo ao homem escolher o seu caminho.

Por fim, há de se considerar que, diante dos desafios enfrentados pela Bioética, a presença do Espírito Santo se faz a força indispensável, a gerar resultados através da dispensação de seus dons, por conta da necessidade das multifacetárias discussões na busca de respostas onde imperam a ética em defesa da vida. O homem por si só, não seria capaz de pensar, promover mudanças, discernir, aconselhar, inventar e discutir suas ideias sem que esse sopro inspirado ele não recebesse.

2 A BIOÉTICA: DO BERÇO AOS DESAFIOS

2.1 O NEOLOGISMO

Bios e *zoé*, palavras gregas que ao se complementarem, englobam o entendimento de vida fisiológica que é também *bios*. Entendida como palavra que define costumes e hábitos para o povo grego, a palavra *Ethos* tornou-se referência para os estudos fundamentais e filosóficos da moral. Portanto, ética é a fundamentação da moral, com base nos costumes. Daí, podemos definir a Bioética como ramo de estudo filosófico que busca a fundamentação ética, em seus mais variados aspectos, do tratamento da vida.

Segundo Pessini (2006, p.863), Warren Thomas Reich, editor-chefe das duas primeiras edições da Enciclopédia de Bioética, sendo a segunda de 1995, assim a define: “Bioética é um neologismo derivado das palavras gregas *bios* (vida) e *ethick* (ética). Pode-se defini-la como sendo o estudo sistemático das dimensões morais – incluindo visão, decisão, conduta e normas morais – ciências da vida e da saúde, utilizando uma variedade de metodologias éticas num contexto interdisciplinar”.

2.2 A ORIGEM DESAFIADORA

Diante de toda a capacidade inventiva e transformadora creditadas à capacidade humana em suas conquistas científicas, discussões e debates são promovidos, visto a biomedicina tornar-se o assunto especial, gerador de inquietações e necessárias argumentações sobre a forma e o jeito que tais práticas poderiam ou deveriam ser conduzidas. Para o doutor Van Rensselaer Potter, com toda a autoridade que a ele cabia

por ser considerado o pai do neologismo “*bioethics*”, deveriam ser tratadas sob um prisma ético em tudo que se relacionasse às ações do homem em torno da vida.

Foi ele quem cunhou o neologismo “*bioethics*” em 1970. Chama-lo de “pai da bioética”, como muitos o fazem, seria exagerado, segundo alguns estudiosos na área da bioética, e dizer que ele é somente autor do neologismo “*bioethics*” seria não fazer justiça com a estatura da sua pessoa como pesquisador e pioneiro da bioética, já que acabou sendo marginalizado pelos seus compatriotas. (PESSINI, 2006, p. 843, 844)

Apesar do seu pioneirismo e profunda dedicação, Potter, logo no início experimentou a desconsideração de cientistas ao observar que seus artigos, em encontros e convenções não eram citados ou, até mesmo, desconsiderados.

Ao nascer nos anos 70, o neologismo *bioethics*, traz consigo toda a força e a necessidade entendida, por um grupo de “profissionais da vida”, como possibilidade de encorajamento de reflexão, tanto pública quanto profissional de duas questões urgentes, que podemos entender como grandes e principais desafios que, ao longo dos anos, não perdem suas características:

- A responsabilidade em manter a ecologia generativa do planeta e
- As futuras implicações dos rápidos avanços nas ciências da vida.

A primeira se reporta às ações que não permitam práticas predatórias, justificadas por um pseudo avanço científico que, ao atentar contra a ecologia do planeta, automaticamente inicia um processo de autodestruição, quando entendemos que fazemos parte do todo numa cadeia biológica.

Já o segundo tem seu foco nos avanços que promovam modificações na natureza humana, visto a habilidade adquirida, crescente e sempre capaz de promover alterações tanto na natureza propriamente dita, como na sua própria natureza, entendida como biologia evolutiva. Portanto, a desenvoltura da Bioética aconteceu “a partir dessas duas linhas centrais de questões, trazidas pelos cientistas da vida, e das novas questões éticas emergentes, provindas dos avanços da medicina”. (PESSINI, 2006, p.p.860-861).

2.2.1 Os desafios diante da fé

Diante dos mais variados e polêmicos temas, em seu caráter multidisciplinar, a Bioética prima pela ampliação contínua das opções que conduzam à consideração e opções morais, apresentando-se como oportunidade para reflexão sobre as questões que tratem da ética aplicadas no desenvolvimento e avanço tanto teórico como prático da biologia, da biomedicina, dos impactos da biotecnologia envolvendo as pessoas, as

sociedades e o planeta. Por conta do seu caráter interdisciplinar, suas questões são discutidas por juristas, políticos médicos e economistas, na busca de resultados que não permitam o abandono do “humano” nas mãos de “experts, de lobbys industriais ou grupos religiosos” (GASDA, 2013, p. 209).

O que é a vida? O que é a saúde e a enfermidade? Qual o sentido da dor, da morte, da sexualidade, da velhice? O que é a dignidade humana? Diante de tais questionamentos antropológicos fundamentais, a bioética dá voz às tradições filosóficas e religiosas objetivando reflexões que não permitam, por conta da alta velocidade imprimida pelas ciências biológicas, a perda do controle e o conseqüente “avanço do sinal vermelho” (GASDA, 2013, p. 209).

Porém o diálogo entre ciência e religião nem sempre trazem resultados que agradem às partes. Dessa forma, podemos entender que apesar da sentida necessidade de participação das religiões em todos os processos em que a vida seja a questão, ciência e religião, por vezes caminham em estradas opostas, mesmo sabendo que tal união é necessária para a garantia de vida na Terra, conforme artigo publicado na Revista *The Scientist* sob o título: *Science, Religion Must Share Quest for Global Survival* (A ciência e a religião devem partilhar da mesma busca em relação à sobrevivência global) (PESSINI, 2006, p.850).

A participação de religiosos e teólogos no início da bioética deixaram marcas importantes. Nesse caso, a participação do médico obstetra católico André Hellengers, da Universidade de Georgetown e da Comissão de Estudos para Métodos Contraceptivos (grupo nomeado por Paulo VI), que contribuíram na elaboração da Encíclica *Humane Vitae* (HV) em 1968. A partir desse documento, que mobilizou muitos teólogos, foi “inaugurada” uma nova maneira de analisar as questões éticas. (GASDA,2013, p. 211)

Fato interessante é observar que, segundo Gasda (2013, p.212), a origem da bioética coincide com a reintegração da moral no campo da Teologia através do Vaticano II, que traça sua especificidade epistemológica: saber ético com as exigências de conhecimento teórico-crítico, transdisciplinar, que visa a identidade cristã de gera frutos na caridade, sem justaposição entre fé e realidade, mas articulação. Portanto, a fé não substitui o método científico, visto o Evangelho proporcionar orientações, e não soluções acabadas, ou muito menos um sistema moral fechado.

Segundo Lepargneur (2007, p.114-115), trata-se de fator incontornável, por conta da existência do dualismo entre uma bioética totalmente secularizada, indiferente ao questionamento da eventual sobrevivência após a morte, e de uma bioética que

aceita mensagem transcendente e religiosa de uma sobrevivência inimaginável. A primeira admite apenas dados da ciência contemporânea. Para ele, a junção das duas problemáticas não passa de ilusão, porque não se trata de continuação de antropologia uma da outra. Na verdade, elas se opõem em questões pontuais como: a pessoa, o aborto, o embrião, a eutanásia.

Sendo ética, a bioética lida com valores dos quais os mais elevados, não sendo puramente pragmáticos, escapam às evidências da ciência. As bioéticas que dependem de um monoteísmo cuidam de recolher os dados científicos da época, (como estamos fazendo aqui), mas não devem alimentar ilusão de que as bioéticas radicalmente secularizadas reunirão, aos poucos, todas as convicções, pois, precisamente na medida em que a fé religiosa é de outra natureza que a evidência científica presente ou futura; esta fé influi em muitos elementos do pensar e do agir. (LEPARGNEUR, 2007, p. 115)

Portanto, fé e ciência estarão em constante debate na busca do equilíbrio entre ações puramente secularizadas, e os princípios religiosos com suas práticas e ações que buscam sempre beneficiar a vida, desenvolvendo pensamentos e atitudes impulsionados pela ética.

2.3 DESAFIOS SOCIAIS E TECNOLÓGICOS NO MUNDO GLOBALIZADO

A bioética chega ao século XXI refletindo e discutindo inúmeros temas do século anterior quando nasceu. Porém, diante de tantos embates e desafios vividos na atualidade, quando a vida é colocada em risco a todo instante, temos que considerar que a sua existência é de primordial importância na busca de reflexões que promovam a vida, e necessária sustentação a nível de existência e de qualidade nessa "Casa Comum, como assim o considera o Papa Francisco, em sua Encíclica *Laudato Si* (LS), quando exorta-nos ao cuidado da Irmã Terra, como o cuidado de nossa própria existência:

Esta irmã clama contra o mal que lhe provocamos por causa do uso irresponsável e do abuso dos bens que Deus nela colocou. Crescemos a pensar que éramos seus proprietários e, como dominadores, autorizados a saqueá-la. A violência, que está no coração humano ferido pelo pecado, vislumbra-se nos sintomas de doença que notamos no solo, na água, no ar e nos seres vivos. Por isso, entre os pobres mais abandonados e maltratados, conta-se a nossa terra oprimida e devastada, que «geme e sofre as dores do parto» (*Rm 8, 22*). Esquecemo-nos de que nós mesmos somos terra (cf. *Gn 2, 7*). O nosso corpo é constituído pelos elementos do planeta; o seu ar permite-nos respirar, e a sua água vivifica-nos e restaura-nos. (LS 2)

Ao promover uma extração irresponsável dos bens comuns, o homem, por conta da sua violência contra a vida do planeta, promove a morte. Assim, a sua própria morte é promovida. Afinal, ele faz parte do todo.

Conforme Lepargneur (2007, p.115), “Cada bioética específica depende de determinada antropologia”. Diante das convicções próprias de cada um, a bioética precisa se fazer presente para garantir o consenso em torno de práticas e atitudes comuns que primem pelo respeito que se requer pela “dignidade pessoal”, no tratamento do ser humano. Não obstante seja ela evocada nas Declarações dos Direitos Humanos¹, as Declarações oficiais de direitos humanos também o fazem. Prosseguindo o autor afirma que os historiadores costumam distinguir níveis de compreensão do “devir da humanidade” (LEPARGNEUR, 2007, p.116), que poderá ser entendida a partir de suas atitudes e fatores que promovam essa contextualização, um outro nível de compreensão poderá ser vislumbrado como resultado de projeção de determinada concepção da história ou da humanidade a respeito da época ou da cultura em causa. Na sua conclusão ele afirma que:” A bioética viva não pode se desvincular do contexto atual de globalização”.(LEPARGNEUR, 2007, p.116)

A partir de tal conclusão, vale ressaltar que, a nível social e humanitário, bem como tecnológico, faz parte da agenda da bioética na atualidade, temas como: Valores éticos e valores econômicos, que dizem respeito desde o necessário bem estar coletivo que engloba ajuda aos mais desprovidos até as questões das inovações biomédicas; prevenção na saúde pública, que vai desde a conscientização, prevenção de doenças aos transtornos ecológicos e de saúde causados pela má distribuição da água ou sua falta; ecologia, genômica, prevenção; inovações técnicas com seus mais diversos aparelhos e inventos que geram os progressos das tecnologias de investigação de exames; no campo farmacêutico: da pesquisa cerebral à bioquímica; bioquímica das proteínas e genética e procriação. Particularmente instigante é a manipulação genética em que toda prudência e pouca, visto a fragmentação da unanimidade relativa ao assunto, por ser entendida como proposta que não respeita a identidade humana e sua natureza.” Ultrapassam o sinal vermelho”, com a proposta de, através da transferência de genes, promover a existência de uma hiper humanidade, dotando o ser humano de capacidades que normalmente não tem, nos introduzindo, com tais considerações, no novo capítulo da bioética norte-americana (LEPARGNEUR, 2007, p.116-127).

Diante de tantos desafios e conquistas alcançadas através das reflexões e necessárias discussões promovidas pela bioética, torna-se oportuno elucidar o tema

¹ **Direitos Humanos** são uma categoria de direitos básicos assegurados a todo e qualquer ser humano, através da Carta adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em 10 de dezembro de 1948, não importando a classe social, raça, nacionalidade, religião, cultura, profissão, gênero, orientação sexual ou qualquer outra variante possível que possa diferenciar os seres humanos.

que tem feito parte de agendas, quando o assunto vai tratar de evolução humana, criando condições de vida até então desconhecidas e inalcançáveis: o transumanismo.

Como definição, se trata de uma forma de pensamento sobre o futuro que se fundamenta no princípio de que a espécie humana ainda inacabada na sua condição atual, e que goza de uma fase bem inicial de evolução. Por ser considerado um movimento, seus protagonistas o definem como sendo:

1)um movimento intelectual e cultural que afirma a possibilidade e o desejo de fundamentalmente melhorar a condição humana através de razão prática, especialmente o desenvolvimento de novas tecnologias, que, estando amplamente disponíveis, poderão eliminar o processo de envelhecimento, bem como aprimorar as capacidades intelectuais, físicas e psicológicas do ser humano. 2) o estudo das ramificações, promessas e perigos potenciais das tecnologias que nos capacitarão para superarmos algumas limitações humanas fundamentais e o estudo relacionado com as questões éticas envolvidas no desenvolvimento e uso de tais tecnologias (Bostrom apud PESSINI, 2017, p. 315-316).

Com adeptos em várias partes do mundo, esse movimento promete potencializar a capacidade da vida humana com o uso da tecnologia, buscando a superação do que hora é entendido como tempo de vida, envelhecimento e capacidade sensorial entre outras.

Segundo Pessini (2017, p. 316), para o alcance de seus objetivos os pós-humanistas se utilizariam de ferramentas como: a manipulação genética, a nanotecnologia, a cibernética, o melhoramento farmacológico e a simulação computacional. Tendo como uma das mais ambiciosas e controversas visões humanistas o conceito de “carregamento da mente”, o que poderá ser matéria de pesquisa para uma outra oportunidade.

Diante de inúmeros posicionamentos e reflexões, a colaboração do Magistério da Igreja, de teólogos e teólogas torna-se mais necessária em função de pontuais discussões que fazem ciência e fé, por vezes ocuparem lados opostos, desde o nascimento da bioética, quando a dignidade do humano, da sua existência ou a vida do planeta correm risco por conta de iniciativas consideradas, por falta de discernimento, prejudiciais à vida em todos os contextos.

3 A IGREJA COMO LOCAL DE DISCERNIMENTO

“Coloco diante de ti o bem e o mal. Escolhe o bem e viverás” (Dt 30,15). Assim entendemos que a liberdade de eleição existia e era fundamento da responsabilidade moral na tradição judaico-cristã. Sendo Jesus a verdade que liberta (Jo 8,32), impossível seria a oposição à essa verdade se usarmos da liberdade responsável. A liberdade responsável não se opõe à filiação divina. Ao contrário, precisa ser amadurecido por ser um dom que vem do Alto.

A ética cristã do humano responsável somente pode emergir da espiritualidade. É condicio sine qua non que a pessoa assuma sua própria existência diante de um Bem Absoluto. A espiritualidade é a dynamis do ethos cristão, põe os fundamentos da práxis e confere maturidade à consciência. Dela brotam princípios, valores, virtudes. Pessoas não são entidades estáticas e invariáveis no tempo, mas seres abertos a processos de amadurecimento espiritual. [...] O amadurecimento moral dinamizado pela espiritualidade engloba a liberdade de consciência, pedra de toque da ética. (GASDA, 2013, p. 221)

A vivência da fé promove uma constante busca de atitudes que geram a maturidade espiritual, permitindo ao homem o alcance de consciência gerada por um amadurecimento moral que, exercida em liberdade caminha para as práticas éticas.

Discernimento é o resultado de uma consciência moral adulta, não cabe a cristãos adultos anulá-lo, pelo contrário, o discernimento é decisivo, portanto, deve ser perseguido quando entendido como categoria da ética paulina: “tu que conheces sua vontade e que, instruído pela Lei, sabes discernir o que é melhor” (Rm 2,18) ou “a fim de poderdes discernir o que mais convém, para que sejais puros e irreprováveis no dia de Cristo” (Fl 1,10).

Ao falarmos de cristãos adultos, pretendemos nos fazer entender que, por ser uma capacitação do Espírito na consciência, o discernimento ético cristão revela o cristão em sua maturidade de fé, tornando-o adulto. Portanto, no discernimento se revela a consciência moral adulta para promover decisões. Daí, a Igreja no cumprimento de sua missão de mãe e mestra, torna-se espaço de discernimento e educação que num ambiente de amor, um dos frutos mais valiosos da fé, vai buscar uma maior atuação ou correspondência com as ciências e a técnica que favoreça o homem e sua cultura, visto não haver mais espaço para pressupostos, proibições e condenações sem verificação.

Portanto, assim como a fé não substitui a razão, não se bastando diante dos problemas da bioética, a bioética não pode ser lugar para absolutização a partir de que as soluções éticas são conquistadas através do amor contido na fé. Daí, a participação conjunta da comunidade cristã, do magistério eclesial, investigadores, da cultura, dos teólogos e da sociedade evitarão uma moral de respostas desconectadas.

Finalizando, vale acrescentar que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, através da coleção: Estudos da CNBB, em seu número 98, intitulado Questões da Bioética, nos brinda, na página 17 com a seguinte afirmação:

A ética que brota da espiritualidade cristã tem uma atitude de admiração e agradecimento diante dos resultados científicos: “A Igreja não se opõe à ciência, mas alegra-se que ela avance e progrida tecnicamente e, nesse sentido, até estimula pesquisadores e cientistas.

Na vivência de uma espiritualidade amadurecida, a Igreja, exercita a ética, torna-se a incentivadora das pesquisas, no sentido de encorajar tais profissionais na busca de resultados técnicos.

CONCLUSÃO

O sopro inspirador que dá vida ao ser humano é também o que o capacita com os diversos dons do Espírito, proporcionando-lhe condições de assumir a responsabilidade da condução de tudo o que Deus coloca à sua disposição.

Ao longo de sua trajetória, a criatura humana ao cuidar da vida em todos os seus sentidos, deixa transparecer a presença inspiradora do criador através dos dons recebidos, sob forma de ampliar os objetivos de Deus sobre a criação.

A sabedoria, dom exaltado em diversos momentos pelo escritor bíblico, nos dão prova desse reconhecimento ao ser adjetivada ao longo das Escrituras Sagradas, nos levando a um entendimento mais claro da ação do Espírito Santo e sua diversidade de dons, a impulsionar as ações do homem para o cuidado da vida. Seja ela a sua própria, a dos outros vivos, a do planeta.

O resultado de todas as iniciativas do homem nos facilita o entendimento da sua incansável busca inventiva que ora possibilita resultados entendidos como favoráveis à vida, ora, incrementos considerados duvidosos, são promotores de discussões que, por vezes não avançam por causarem divisões de opiniões.

Com o propósito de promover, nessas possíveis discussões, a ampliação do diálogo interdisciplinar de forma ética, surge a Bioética com um posicionamento amplo e claro em defesa da vida, visto os avanços científicos, a princípio, nas áreas da medicina e da biomédica que já criavam linhas de pensamentos opostos.

A participação das religiões no nascedouro da bioética foi deveras tímida, em função do diálogo entre ciência e fé. Porém, não se deve desconsiderar os esforços de ambos os lados pela ampliação constante dessa caminhada. Afinal, ambas têm a vida como assunto comum.

Assim, conclui-se que o resultado final de todas as discussões a respeito da vida estará sempre aos cuidados do homem, a quem Deus confiou sua criação, acredita-se que a mesma não deixará de ser preservada enquanto a ética cristã for aplicada pois, ela exige maturidade do humano responsável, no sentido de que o mesmo assuma a sua própria existência diante do que a ele foi confiado, tendo a oportunidade de exercitar a capacidade de discernimento como resultado de uma consciência moral adulta na promoção de decisões.

Na sua condição de mãe e mestra, a Igreja torna-se o espaço perfeito para o exercício do discernimento pois, ao educar num espaço de amor, um dos frutos mais valiosos da fé, vai buscar mais interação com as ciências e técnicas, sob forma de favorecer o homem e sua cultura, pondo de lado pressupostos, proibições e condenações sem verificação.

Como a fé não substitui a razão e na bioética também não cabem absolutizações, entende-se que a ética será sempre conquistada através do amor contido na fé. Assim, o trabalho conjunto da comunidade cristã, da cultura, dos teólogos e teólogas, do Magistério Eclesiástico, investigadores e da sociedade, torna-se a maneira mais eficaz de evitar o desencontro de respostas, ou a aplicação de uma moral com respostas desconectadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA DE JERUSALÉM, São Paulo: Edições Paulinas, 1980.

CNBB. **Questões de Bioética. Estudos da CNBB**, Brasília: Edições CNBB, 2010. (Doc 98)

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Si – Louvado Seja – Sobre o cuidado da Casa Comum**. São Paulo: Editora Loyola, 2015.

GASDA, E.E. Bioética: interpelações à Igreja como comunidade de discernimento. **Revista Pistis & Práxis**. Vol. 05, fasc. 01, jan./jun. de 2013, pp. 207-230.

LEPARGNEUR, H. O devir da bioética: atrelado à história factual. **Revista Eclesiástica Brasileira**. Vol. 67, fasc. 265, outubro de 2007, pp.112-131.

PAULO VI, Papa. **Carta Encíclica Humanae Vitae**, São Paulo: Edições Paulinas, 2007.

PESSINI, Leo. Bioética: das origens e desafios contemporâneos. **Revista Eclesiástica Brasileira**. Vol. 66, fasc. 264, abril de 2006, pp. 842-879.

PESSINI, Leo. Bioética, humanismo e pós-humanismo no século XXI. Em busca de um novo ser humano. **Revista Eclesiástica Brasileira**. Vol. 77, fasc. 306, agosto de 2017, pp. 301-347.

POTTER, Van Rensselaer. Science, Religion must share quest for global survival. **The Scientist**, 8,1994, May 16, pp. 1-12.